



EDITORIAL

Nesta edição da SULEar temos a alegria de apresentar o Número Temático: **Decolonialidade, Educação e Pesquisa**, desdobramento dos estudos da disciplina Decolonialidade, Educação e Pesquisa, por nós ministrada, no curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar.

O primeiro artigo, *Decolonialidade e pesquisa: considerações sobre vivências decoloniais e decolonizantes de estudantes indígenas na universidade* traz reflexões ensejadas pela prática do pesquisar com estudantes indígenas e os processos de decolonização da pesquisa, conduzindo à percepção da necessidade da busca por metodologias decoloniais. Apresenta três experiências: a pesquisa de doutorado com coautores(as) indígenas sobre o Centro de Culturas Indígenas (CCI), a criação do grupo de pesquisa Núcleo de Ação Libertadora Decolonial e Estudos de Indigeneidade Abiyala (NALDEIA) e o uso da metodologia indígena *Tehêy* no Trabalho de Conclusão de Curso de uma estudante indígena.

O segundo artigo, *As cartas pedagógicas na formação de professores para o ensino da educação das relações étnico-raciais: correspondendo palavras e tecendo laços*, discute o uso de cartas pedagógicas na formação de professores para o ensino de relações étnico-raciais em uma escola pública de tempo integral. Propõe as cartas pedagógicas como ferramenta metodológica e dialógica para romper com a educação colonial. Analisa o impacto dessas cartas na formação continuada de professores do ensino fundamental, destacando a importância da Lei nº 10.639/2003. Conclui enfatizando a necessidade de construir novos saberes e diálogos na formação continuada de professores com foco na temática étnico-racial.

O Terceiro estudo *A decolonização por meio do diálogo: ensinando e aprendendo com o entrelaçamento de saberes de profissionais que atuam em espaços de privação de liberdade* apresenta relatos de um policial penal, uma assistente social e um gestor escolar que atuam em espaços de privação de liberdade e aborda os conflitos diários e seus impactos na educação e saúde dos trabalhadores. Destaca a necessidade de decolonizar a privação de liberdade e a educação através do diálogo, articulando saberes e construindo novas sociabilidades. Fundamentado na Teoria da Ação Antidialógica, propõe romper com a cultura institucional de divisão



profissional com vistas a melhorar a educação para pessoas nos sistemas socioeducativo e prisional.

Em seguida, o quarto artigo *Mapeando teses e dissertações: análise de práticas pedagógicas decoloniais nas produções acadêmicas brasileiras* investiga práticas pedagógicas decoloniais em produções acadêmicas brasileiras, destacando sua importância ética e humanizadora. Inspirado por Paulo Freire e bell hooks, o estudo analisa teses e dissertações de 2017 a 2023, selecionando doze trabalhos empíricos. A pesquisa foca na resistência à colonialidade em contextos escolares e não escolares e propõe uma pedagogia decolonial inclusiva e emancipadora, alinhada aos legados de Freire, Fanon, Quijano e Walsh.

O próximo estudo texto, *A redução da maioria penal à luz da decolonialidade*, faz uma crítica à proposta de redução da maioria penal no Brasil a partir do pensamento decolonial, analisando o perfil socioeconômico e racial dos jovens no Sistema Socioeducativo. Examina as raízes históricas do punitivismo em oposição à Constituição Federal e os impactos dessa mudança na sociedade, especialmente para os desfavorecidos. Explora o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), características dos sistemas prisional e socioeducativo e as consequências de uma possível alteração constitucional na imputabilidade de menores de dezoito anos.

O sexto artigo *Parceria público-privada: um olhar para a mercantilização dos corpos das mulheres negras na prisão* analisa como a privatização dos presídios no Brasil perpetua a colonialidade do poder, especialmente para mulheres negras em situação de privação de liberdade. Utilizando pesquisa bibliográfica e dados censitários, investiga como a interseccionalidade de raça, gênero, sexo e classe social impacta essas mulheres. Conclui que as mulheres negras são afetadas pela privação de liberdade, revelando a seletividade do sistema penal e a continuidade das violências coloniais. O estudo enfatiza a necessidade urgente de reflexões decoloniais sobre justiça, leis, segurança pública e prisões no Brasil.

O ensaio, *Decolonialidade e o letramento crítico de pessoas negras*, aborda a importância da decolonialidade no letramento digital de pessoas negras, destacando os impactos persistentes do colonialismo na cultura e sociedade brasileiras. Analisa a anulação cultural e desumanização de povos africanos e indígenas, enfatizando a necessidade de desconstrução dessas estruturas para garantir direitos fundamentais. A segunda parte foca no letramento digital crítico como processo emancipatório, destacando desigualdades no acesso à tecnologia e a influência de corporações na perpetuação de estigmas, propondo um compromisso coletivo para superar esses desafios e construir uma sociedade mais justa.

Em seguida, temos outro ensaio *Desafios decoloniais na pesquisa e educação com mulheres* que explora a importância de compreender a colonialidade nas dinâmicas de poder que influenciam a pesquisa e educação com mulheres. Enfatiza a necessidade de perspectivas decoloniais para desafiar o eurocentrismo, valorizando epistemologias locais e promovendo uma sociedade justa. Destaca a adoção de



métodos que permitam a expressão autêntica das experiências femininas e a importância de uma abordagem dialógica na pesquisa para construir conhecimento libertador e inclusivo.

Por fim, o ensaio *Desigualdade social, juventude e emancipação - desafios e possibilidades* discute como as desigualdades sociais, resultantes do modelo capitalista e do legado colonial, afetam a juventude brasileira, perpetuando a opressão e a marginalização. Utiliza teorias de Therborn, Quijano, Fanon e as abordagens da Psicologia Sócio-Histórica e de Paulo Freire. O ensaio discute os desafios enfrentados pelos jovens em sua formação e inserção social e destaca a necessidade de superar as estruturas opressivas para alcançar a emancipação humana e uma sociedade mais justa.

Dessa forma, esta edição da **Revista Interdisciplinar SULear** apresenta uma gama de temas que, apesar de singulares, interseccionam entre si sob a perspectiva decolonial. Esta abordagem proporciona inspiração para análises, incentiva novas abordagens teórico-metodológicas e promove a crítica de práticas estabelecidas. Ao SULear-se, um novo mundo se descortina, enriquecendo-se em toda sua diversidade.

Agradecemos a colaboração valiosa de cada autora/autor e os colegas especialistas que estiveram conosco nessa travessia prazerosa: Ilza Zenker Leme Joly, Marcio Campos, Marcos José de Aquino, Osmar Moreira de Souza Júnior e Walter Ude.

Elenice Maria Cammarosano Onofre¹

Walesson Gomes da Silva²

Inverno de 2024

¹ Docente do Departamento de Teorias e Práticas Pedagógicas - DTPP e do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE da Universidade Federal de São Carlos/ SP – Brasil.

² Docente do Dep. de Educação da UEMG – Unidade Ibirité/MG – Brasil. Prof. Colaborador do Programa Stricto Senso em Educação da UFSCar, na disciplina Decolonialidade, Educação e Pesquisa.